



**CONCURSO PÚBLICO PARA PROVIMENTO
DE CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR, MÉDIO,
TÉCNICO E FUNDAMENTAL
QUIXADÁ-CE**

Data da aplicação: 14/03/2010



CADERNO DE PROVAS

Nome do candidato:
Número do documento de identidade:
Número de inscrição:
**Cargo: Professor(a) de Educação Básica Classe III –
Ensino Fundamental I**

Número de Controle:

Sala:

LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES ABAIXO, ANTES DE INICIAR AS PROVAS

1. INFORMAÇÕES GERAIS

1.1. Ao receber este caderno, confira inicialmente seus dados pessoais transcritos acima.

1.2. Verifique se o Caderno de Provas está completo. Este Caderno de Provas é composto de 60 (sessenta) questões referentes às provas objetivas. Se este estiver incompleto ou apresentar qualquer defeito, informe ao fiscal para que sejam tomadas as devidas providências.

1.3. As provas terão duração de **quatro horas**, já incluído o tempo destinado à identificação – que será feita no decorrer das provas – e ao preenchimento da folha de respostas.

1.4. Não é permitido fazer perguntas durante as provas.

1.5. Só será permitido levar o Caderno de Provas, após o término do horário de realização das provas.

1.6. Não é permitido copiar suas respostas por qualquer meio.

1.7. Use caneta esferográfica azul ou preta para preencher sua folha de respostas.

2. CUIDADOS AO MARCAR A FOLHA DE RESPOSTAS DAS PROVAS OBJETIVAS

2.1. A folha de respostas não poderá ser substituída.

2.2. Marque sua resposta de modo que a tinta da caneta fique bem visível, conforme exemplo:



2.3. Ao terminar as provas, verifique cuidadosamente se passou todas as suas respostas para a folha de respostas.

2.4. Fatores que anulam uma questão das Provas Objetivas:

2.4.1. questão sem alternativa assinalada;

2.4.2. questão com rasura;

2.4.3. questão com mais de uma alternativa assinalada.

OBSERVAÇÕES:

I - O gabarito oficial das provas será divulgado no endereço eletrônico <http://concursos.acep.org.br/quixada2010>, a partir do primeiro dia útil imediatamente após a realização das provas.

II - Informações relativas ao concurso, consultar pela internet - <http://concursos.acep.org.br/quixada2010>.

LÍNGUA PORTUGUESA

RECOMEÇOS PASSADOS E PRESENTES

01 Em 2010 completam-se 100 anos da morte de Joaquim Nabuco e Brasília faz cinquenta anos. São duas efemérides
02 que dizem dos destinos da pátria de forma semelhante – ambas têm a ver com recomeços, ou tentativas de recomeço. Lembrar
03 de Nabuco é lembrar da abolição da escravatura, movimento do qual ele foi talvez o principal dos agentes, e com certeza o
04 mais elegante. Com a abolição pretendeu-se um recomeço. Com Brasília, 72 anos depois da abolição, pretendeu-se outro. Era a
05 aurora de um país destemido, porque avançava por sertões ignotos; dinâmico, porque ousara um empreendimento que só em
06 sonho outros ousariam; justo, porque na nova capital as diferenças de classe e de hierarquia se dissolveriam na homogeneidade
07 das superquadras e das vias expressas; e moderno, porque os terrenos baldios daquele naco do Planalto Central seriam
08 preenchidos por uma arquitetura de riscos deslumbrantemente avançados.

09 Joaquim Nabuco (1849-1910) forma, com José Bonifácio, o Patriarca da Independência (1763-1838), a dupla de
10 maiores estadistas da história do Brasil. Eles merecem esse título não só pelo que fizeram, mas também pela ideia geral que os
11 movia – a ideia rara, lúcida e generosa de construção de uma nação. José Bonifácio está fora das datas redondas que serão
12 lembradas neste ano, mas é outro que personifica um recomeço – merece uma carona neste texto, por isso. Ele personifica a
13 independência, assim como Nabuco personifica a abolição. Ambos venceram, no sentido de que, em grande parte pelas
14 manobras de Bonifácio, o Brasil em 1822 se tornou independente, assim como, em grande parte pela pregação de Nabuco, a
15 escravidão foi legalmente abolida em 1888. Ambos perderam, porém, no que propunham como sequência necessária de tais
16 objetivos.

17 Bonifácio ousou querer dotar o jovem estado brasileiro de um povo. Ora, um povo não podia ser formado por uma
18 sociedade dividida entre senhores e escravos. Daí que, três gerações antes de Nabuco, ele já propusesse a abolição da
19 escravidão. Falaram mais alto os interesses dos traficantes e dos senhores de escravos. Nabuco, se pegou a fortaleza escravista
20 já mais desgastada, pronta para o assalto final, não teve êxito na segunda parte de sua pregação: a distribuição de terras entre os
21 antigos escravos (ele dizia que a questão da “democratização do solo” era inseparável da emancipação) e o investimento num
22 sistema de educação abrangente o bastante para abrigá-los. Tal qual o de José Bonifácio, o recomeço pretendido por Nabuco
23 ficou pela metade.

24 Que dizer do recomeço representado por Brasília? Há versões segundo as quais, entre os motivos que levaram o
25 presidente Juscelino Kubitschek a projetá-la, estaria a estratégia de fugir da pressão popular presente numa metrópole como o
26 Rio de Janeiro. Uma espúria síndrome de Versalhes contaminaria, desse modo, as nobres razões oficiais para a mudança da
27 capital. Mais perverso que a eventual mancha de origem, no entanto, é o destino que estava reservado à “capital da esperança”.
28 Meros quatro anos depois de inaugurada, ela viraria, com seu isolamento dos grandes centros e suas avenidas tão propícias à
29 investida dos tanques, a capital dos sonhos da ditadura militar. Hoje, é identificada com a corrupção e a tramoia. Pode ser
30 injusto. Falta demonstrar que, em outra cidade, a corrupção e a tramoia teriam curso menos desimpedido. Não importa. Para a
31 desgraça de Brasília, o estigma grudou-lhe na pele.

32 “Falo, falo, e não digo o essencial”, costumava escrever Nelson Rodrigues. O essencial é o seguinte: nunca antes neste
33 país houve um governo tão imbuído da ideia de que veio para recomeçar a história. Embalado por um lado em seus próprios
34 mitos, e por outro em festivais, se não interesseiros, louvores internacionais, chega a esta quadra acreditando que preside a uma
35 inédita mudança de estruturas, na ordem interna, ao mesmo tempo em que é premiado com uma promoção pela comunidade
36 internacional. Assim como ocorreu pelo menos duas vezes, em décadas recentes – com o “desenvolvimentismo” de JK e com o
37 “milagre econômico” dos militares –, propaga-se a ideia de que “desta vez vai”. A noção de que se está reinaugurando o país
38 traz o duplo prejuízo de poder ser interpretada como um embuste, de um lado, e induzir ao autoengano, de outro. Não há
39 refundação possível. Raras são as oportunidades de recomeço. O poder das continuidades é sempre maior.

40 P.S.: É ano novo. Bom recomeço, para quem acredita neles.

TOLEDO, R. P. Recomeços Passados e Presentes. **Veja**. São Paulo, ed. 2146, ano 43, n. 1, p. 102, 06 jan. 2010.

01. Embora o texto apresente pontos de vista secundários, a tese central é a ideia de que:

- A) Joaquim Nabuco e José Bonifácio foram os maiores estadistas brasileiros.
- B) a construção de Brasília foi motivada por uma razão pouco nobre.
- C) recomeçar, reinaugurar ou refundar algo acontece raras vezes na história.
- D) o atual governo brasileiro acredita que recomeçará a história do país.

02. Segundo o raciocínio do articulista, o que aproxima, do ponto de vista político, Joaquim Nabuco, José Bonifácio, Juscelino Kubitschek, os militares que governaram o país mais recentemente e o atual governo brasileiro é:

- A) a crença na possibilidade de recomeço ou de refundação.
- B) o investimento em um sistema de educação abrangente.
- C) o objetivo de levarem a efeito o sonho da reforma agrária.
- D) o desejo de criar um povo com características próprias.

03. Conforme o que se pode ler sobre as qualidades de “dinâmico” (l. 5), “justo” (l. 6) e “moderno” (l. 7) aplicadas ao Brasil estão na perspectiva da:

- A) certeza.
- B) ilusão.
- C) projeção.
- D) mentira.

-
- 04.** Na passagem a seguir, “José Bonifácio está fora das datas redondas que serão lembradas neste ano, mas é outro que personifica um recomeço – merece uma carona neste texto, por isso” (ℓ. 11-12), o articulista sugere, ao empregar o vocábulo “carona”, o ponto de vista de que José Bonifácio:
- A) seria um nome secundário entre os grandes nomes da história do Brasil, se comparado com vultos como Joaquim Nabuco.
 - B) embora ocupe um lugar de destaque na construção da pátria brasileira, não é festejado no ano de 2010.
 - C) representa uma geração que defendia valores antigos, como a Monarquia Constitucionalista.
 - D) não reúne as características de audácia, de dinamismo, de senso de justiça e de modernidade que marcaram Juscelino Kubitschek, por exemplo.
- 05.** Nos trechos “São duas efemérides que dizem dos destinos da pátria de forma semelhante” (ℓ. 1-2) e “porque avançava por sertões ignotos” (ℓ. 5), as palavras sublinhadas significam, respectivamente:
- A) comemoração de um fato importante / o que é desconhecido.
 - B) agenda em que se relacionam acontecimentos de cada dia / ignorante.
 - C) o que dura pouco / sem brilho, apagado, humilde.
 - D) aquilo que é produzido por uma causa / vergonhoso, que causa desonra.
- 06.** O articulista emprega as aspas por variados motivos, um deles é impor um tom de censura irônica ao que diz. Assinale a alternativa em que todos os usos das aspas devem assim ser entendidos.
- A) “democratização do solo” (ℓ. 21); “capital da esperança” (ℓ. 27); “desenvolvimentismo” (ℓ. 36); “milagre econômico” (ℓ. 37).
 - B) “capital da esperança” (ℓ. 27); “Falo, falo, e não digo o essencial” (ℓ. 32); “desenvolvimentismo” (ℓ. 36); “desta vez vai” (ℓ. 37).
 - C) “capital da esperança” (ℓ. 27); “desenvolvimentismo” (ℓ. 36); “milagre econômico” (ℓ. 37); “desta vez vai” (ℓ. 37).
 - D) “democratização do solo” (ℓ. 21); “capital da esperança” (ℓ. 27); “desenvolvimentismo” (ℓ. 36); “desta vez vai” (ℓ. 37).
- 07.** A construção “Era a aurora de um país destemido” (ℓ. 4-5) contém a seguinte figura de linguagem:
- A) prosopopeia.
 - B) metáfora.
 - C) hipérbole.
 - D) metonímia.
- 08.** Em “São duas efemérides que dizem dos destinos da pátria de forma semelhante – ambas têm a ver com recomeços, ou tentativas de recomeço.” (ℓ. 1-2), o travessão simples é utilizado para:
- A) indicar a mudança de interlocutor.
 - B) isolar palavras ou frases, em função análoga à dos parênteses.
 - C) destacar a parte final de um enunciado.
 - D) dar realce a uma conclusão, em lugar dos dois pontos.
- 09.** No período “O essencial é o seguinte: //nunca antes neste país houve um governo tão imbuído da ideia // de que veio // para recomeçar a história.” (ℓ. 32-33), a oração sublinhada é classificada como:
- A) coordenada assindética.
 - B) subordinada substantiva completiva nominal.
 - C) subordinada substantiva objetiva indireta.
 - D) subordinada substantiva apositiva.
- 10.** Assinale a alternativa em que as orações dos períodos estão corretamente segmentadas.
- A) “Lembrar de Nabuco é // lembrar da abolição da escravatura, // movimento do qual ele foi talvez o principal dos agentes, // e com certeza o mais elegante” (ℓ. 2-4).
 - B) “Bonifácio ousou // querer // dotar o jovem estado brasileiro de um povo” (ℓ. 17).
 - C) “José Bonifácio está fora das datas redondas que serão lembradas neste ano, // mas é outro // que personifica um recomeço //– merece uma carona neste texto, por isso” (ℓ. 11-12).
 - D) “Falta demonstrar que, //em outra cidade, a corrupção e a tramoia teriam curso menos desimpedido” (ℓ. 30).
- 11.** Assim como em “desimpedido” (ℓ. 30), o prefixo indica oposição, negação ou falta em:
- A) desgastada.
 - B) embuste.
 - C) investimento.
 - D) independente.
-

-
12. Em “Bonifácio ousou querer dotar o jovem estado brasileiro de um povo” (ℓ. 17), a preposição é exigida pelo vocábulo:
- A) querer.
 - B) estado.
 - C) brasileiro.
 - D) dotar.
13. Assim como na frase “Para a desgraça de Brasília, o estigma grudou-lhe na pele” (ℓ. 30-31), a colocação pronominal está **CORRETA** em:
- A) para a desgraça de Brasília, o estigma lhe grudou na pele.
 - B) para a desgraça de Brasília, o estigma tinha grudado-lhe na pele.
 - C) para a desgraça de Brasília, o estigma grudaria-lhe na pele.
 - D) para a desgraça de Brasília, grudará-lhe na pele o estigma.
14. Na frase “Falaram mais alto os interesses dos traficantes e dos senhores de escravos” (ℓ. 19), a concordância é considerada aceitável pela gramática normativa porque:
- A) o verbo fica na terceira pessoa do plural porque o sujeito é indeterminado.
 - B) é uma construção de oração sem sujeito.
 - C) o verbo concorda com o núcleo do sujeito, “interesses”, que se encontra no plural.
 - D) o verbo concorda com “traficantes”, que, sendo sujeito, obriga o verbo a ir para o plural.
15. Na construção “Era a aurora de um país (...) dinâmico, porque ousara um empreendimento que só em sonho outros ousariam” (ℓ. 4-6), o mais-que-perfeito e o futuro do pretérito simples do indicativo poderiam ser substituídos corretamente pelos seguintes tempos compostos:
- A) Era a aurora de um país (...) dinâmico, porque tinha ousado um empreendimento que só em sonho outros teriam ousado.
 - B) Era a aurora de um país (...) dinâmico, porque ousou um empreendimento que só em sonho outros ousarão.
 - C) Era a aurora de um país (...) dinâmico, porque ousava um empreendimento que só em sonho outros ousaram.
 - D) Era a aurora de um país (...) dinâmico, porque tem ousado um empreendimento que só em sonho outros tinham ousado.
16. Em “Que dizer do recomeço representado por Brasília” (ℓ. 24), o vocábulo sublinhado se classifica como:
- A) conjunção.
 - B) pronome relativo.
 - C) preposição.
 - D) pronome interrogativo.
17. A acentuação gráfica das palavras “independência”, “inseparável” e “abrigá-los” se justifica, respectivamente pelas seguintes regras:
- A) vocábulo terminado em ditongo crescente; vocábulo paroxítono que acaba em R,X,N,L; vocábulo oxítono terminado em A, E, O.
 - B) vocábulo oxítono terminado em A, E, O; vocábulo paroxítono que acaba em sufixo; vocábulo paroxítono terminado em LOS.
 - C) vocábulo terminado em ditongo crescente; vocábulo proparoxítono; vocábulo oxítono que perde o R final.
 - D) vocábulo paroxítono terminado em i ou u, seguido ou não de a; vocábulo paroxítono que acaba em R,X,N,L; vocábulo proparoxítono.
18. Assinale a alternativa que justifica o uso da forma “porque” no texto: “Era a aurora de um país destemido, porque avançava por sertões ignotos; dinâmico, porque ousara um empreendimento que só em sonho outros ousariam; justo, porque na nova capital as diferenças de classe e de hierarquia se dissolveriam na homogeneidade das superquadras e das vias expressas; e moderno, porque os terrenos baldios daquele naco do Planalto Central seriam preenchidos por uma arquitetura de riscos deslumbrantemente avançados” (ℓ. 4-8).
- A) É a forma utilizada em interrogativas indiretas.
 - B) Constitui um substantivo, podendo ser precedido do artigo “o”.
 - C) Equivale a “pois”, que também inicia orações explicativas.
 - D) É uma fusão de preposição com pronome relativo.
19. A palavra “desimpedido” (ℓ. 30) é grafada com um “s” porque:
- A) só se escreve “s”, e não “z”, entre duas vogais.
 - B) é formada pelo prefixo “-des”, grafado com “s”.
 - C) tem um “s” na raiz “-siped”.
 - D) é uma forma derivada de impedir.
20. Assim como “abolição” (ℓ. 3), faz plural em “ões” o substantivo:
- A) sótão.
 - B) capitão.
 - C) pagão.
 - D) espertalhão.
-

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

21. A respeito das concepções teóricas sobre a relação entre a sociedade e a escola que representam posturas predominantes em vários momentos de nossa Educação e que, de alguma maneira, convivem simultaneamente, é **CORRETO** afirmar:
- A) na perspectiva caracterizada pelo otimismo ingênuo que predominou no Brasil até meados dos anos 1970, a Escola tem uma missão redentora, o educador é como um sacerdote e a educação é a alavanca para o progresso.
 - B) na perspectiva caracterizada pelo “pessimismo ingênuo”, a Escola é destinada a superar as desigualdades existentes na sociedade.
 - C) na concepção caracterizada pelo “otimismo crítico”, a ação do educador é neutra e tem um papel missionário e vocacionado. Nesta visão, tanto a educação escolar quanto os educadores não possuem autonomia.
 - D) nas três concepções, prevalece a caracterização da educação como um elemento que possibilita a extirpação dos males sociais, como a pobreza e a miséria.
22. Analise as afirmativas a seguir, sobre as concepções pedagógicas no Brasil e classifique como V, se verdadeira, ou F, se falsa.
- I. Na Pedagogia Nova, a ênfase era situada nas “teorias da aprendizagem”, enquanto, na Pedagogia Tradicional, a preocupação estava centrada nas “teorias do ensino”.
 - II. No Brasil, no início de 2000, surgiu a tendência renovada não-diretiva, interessada nos objetivos de desenvolvimento pessoal e não nas relações interpessoais, atribuindo à escola o papel de formar atitudes.
 - III. Na década de 1980, a Pedagogia Progressista Crítico-Social dos Conteúdos, por não direcionar o ensino para a superação dos problemas sociais e a libertação intelectual do aluno, não foi considerada como sinônimo da Pedagogia Dialética.
 - IV. Nas concepções tradicionais, a centralidade é a instrução (formação intelectual), a escola é centrada no professor, transmissor dos conhecimentos acumulados pela humanidade, cabendo aos alunos assimilar os conteúdos transmitidos.
 - V. Para as tendências pedagógicas liberais, cabe à escola atender diferenças individuais e interesses dos educandos, destacando os processos mentais e as habilidades cognitivas necessárias à adaptação do sujeito ao meio social.
- Assinale a alternativa que apresenta a sequência **CORRETA**.
- A) V-F-V-V-V
 - B) F-F-V-F-V
 - C) V-F-F-V-F
 - D) V-F-F-V-V
23. Pode-se afirmar que as diferentes tendências convivem em um mesmo momento histórico sem que haja fronteiras rígidas entre elas. No entanto, há elementos que definem a identidade de cada uma. Assinale a alternativa que contempla os elementos que identificam a tendência tecnicista.
- A) Racionalidade política, caracterizada pela emancipação e pela integração.
 - B) Racionalidade crítica, caracterizada pela politização e pela eficiência.
 - C) Racionalidade ontológica, caracterizada pela eficiência e pela objetividade
 - D) Racionalidade instrumental, caracterizada pela eficiência e pela eficácia.
24. As ações didáticas que os professores desenvolvem nas escolas para trabalhar o conhecimento são assentadas em pressupostos filosóficos que as caracterizam como críticas ou não-críticas. Numa ação educativa baseada em princípios críticos, o trabalho do professor necessita:
- A) proceder à mediação entre a sociedade da informação e os alunos, no sentido de possibilitar, pelo desenvolvimento da reflexão, que adquiram a sabedoria necessária à permanente construção do humano.
 - B) preparar as crianças e os jovens para se elevarem ao nível da civilização atual – da sua riqueza e dos seus problemas – para aí atuarem.
 - C) expor-se aos meios de comunicação para adquirir informações, sem que necessite operar com estas, mas apenas ter-lhes acesso por meio das mídias tecnológicas.
 - D) entender a educação como processo sistemático e intencional que ocorre de forma exclusiva na escola, assentada, fundamentalmente, no trabalho dos professores e dos alunos.

25. Leia atentamente o texto a seguir.

Não posso ser professor se não percebo cada vez melhor, que, por não poder ser neutra, minha prática exige de mim uma definição. Uma tomada de posição. Decisão. Ruptura. Exige de mim que escolha entre isto e aquilo. Não posso ser professor a favor de quem quer que seja e a favor de não importa o quê. Não posso ser professor a favor simplesmente do Homem ou da Humanidade, frase de uma vaguidade demasiado contrastante com a concretude da prática educativa. (...) Sou professor a favor da boniteza da minha própria prática, boniteza que dela some se não cuida do saber que devo ensinar, se não brigo por este saber, se não luto pelas condições materiais necessárias sem as quais meu corpo, descuidado, corre o risco de se amofinar e de já não ser o testemunho que deve ser de lutador pertinaz, que cansa, mas não desiste.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 28. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002. p. 102.

Sobre o desenvolvimento do trabalho docente e com base no texto acima, é **CORRETO** afirmar:

- A) deve estar centrado no domínio de técnicas e métodos para garantirem a transmissão das informações necessárias à aprendizagem dos educandos.
- B) precisa estar adaptado em seus conteúdos, em seus programas e em seus métodos, ao fim que persegue: permitir ao educando chegar a ser sujeito, construir-se como pessoa, transformar o mundo, estabelecer com os outros homens relações de reciprocidade, fazer a cultura e a história.
- C) necessita estar para além das questões sociais e políticas, pois uma educação dialógica não invade, não manipula, e não cria *slogan*.
- D) precisa perceber que o princípio educativo da liberdade e da conscientização possibilita à escola ser possibilidade, logo, não tem limites e visa, sobretudo, acabar com as desigualdades sociais e econômicas.

26. Leia atentamente o texto a seguir.

Quando a gente compreende a educação como possibilidade, a gente descobre que a educação tem limites. É exatamente porque é limitável, ou limitada ideológica, econômica, social, política e culturalmente, que ela tem eficácia. Então, diria aos educadores que estão hoje com dezoito anos e que, portanto, vão entrar no outro século, no começo de sua vida criadora, que, mesmo reconhecendo que a educação do outro século não vai ser a chave da transformação do concreto para a recriação, a retomada da liberdade, mesmo que saibam que não é isso, estejam convencidos da eficácia da prática educativa como elemento fundamental no processo de resgate da liberdade.

GADOTTI, Moacir. **A educação neste fim de século**. 1988.

No texto acima, é evidente a premissa de que a educação é um ato que favorece a conscientização e almeja a possibilidade de mudança. Assinale a alternativa que apresenta a concepção pedagógica e o teórico que defende essa ideia.

- A) Pedagogia Tradicional – Juan Amós Comenius.
- B) Pedagogia Renovada – John Dewey.
- C) Pedagogia Libertadora – Paulo Freire
- D) Pedagogia Libertária – Freinet.

27. Leia atentamente o texto a seguir.

Conhecimento não se reduz a informação. Esta é um primeiro estágio daquele. Conhecer implica em um segundo estágio, o de trabalhar com as informações classificando-as, analisando-as e contextualizando-as. O terceiro estágio tem a ver com a inteligência, a consciência ou a sabedoria. Inteligência tem a ver com a arte de vincular conhecimento de maneira útil e pertinente, isto é, de produzir novas formas de progresso e desenvolvimento, consciência e sabedoria envolvem reflexão, isto é, capacidade de produzir novas formas de existência, de humanização.

PIMENTA, Selma Garrido. **Trabalho e formação de professores: saberes e identidade**. Disponível em: <<http://www.aparecida.pro.br/artigo/selmagarrido.doc>>. Acesso em: 20 dez. 2009.

O aluno pode ser um sujeito protagonista de sua aprendizagem, produtor da transformação, da informação em conhecimento. Essa construção não se dá por si mesma e no vazio. Assinale a alternativa que contempla quando essa construção ocorre.

- A) Quando o conhecimento está fora do sujeito e é internalizado através dos sentidos, ativados pela ação física e perceptual. O sujeito da aprendizagem é preenchido pelas experiências que tem com o mundo.
- B) Quando acontece em situações nas quais o sujeito possa agir sobre o que é objeto de seu conhecimento, pensar sobre este, recebendo ajuda, sendo desafiado a refletir, interagindo com outras pessoas.
- C) Quando o sujeito vai juntando informações e é capaz de aprender exatamente o que lhes ensinam e de ultrapassar um pouco isso, fazendo uma síntese a partir de uma determinada quantidade de informações.
- D) Quando, ao longo desse processo, o aluno tem uma espécie de estalo e começa a perceber as palavras.

28. Leia atentamente o texto a seguir.

A dimensão ética da aula

O ensino tem seu significado articulado ao da aprendizagem. Mas é importante, ao chamar atenção para a aprendizagem, que não se esqueça do ensino. Até porque, no gesto de ensinar, guardam-se enormes oportunidades de o professor aprender. É preciso trazer, mais uma vez, a discussão gerada pela afirmação de Paulo Freire, tão explorada quando se trata de pensar sobre a relação professor-aluno. Freire (1974, p. 78) faz referência à necessidade de superar “a contradição educador-educandos”, própria de uma concepção “bancária”, e de promover uma educação problematizadora. Afirma ele que [...] em verdade, não seria possível à educação problematizadora, que rompe com os esquemas verticais característicos da educação bancária, realizar-se como prática da liberdade, sem superar a contradição entre o educador e os educandos. Como também não lhe seria possível fazê-lo fora do diálogo.

RIOS, Terezinha Azeredo. A dimensão ética da aula ou o que nós fazemos com eles. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). **Aula**: gênese, dimensões, princípios e práticas. Campinas: Papirus, 2008.

Sobre a relação entre professor e aluno, na perspectiva freiriana, é **CORRETO** afirmar:

- A) trata-se de uma relação dialógica que não nega a contradição, mas afasta a desigualdade, a perspectiva de dominação e considera a diferença dos papéis de professor e de aluno.
- B) trata-se de uma relação libertadora, fundamentada na diferença dos papéis de professor e de aluno, instalada a partir de uma perspectiva de dominação, de discriminação.
- C) trata-se de uma relação democrática e dialógica, sem que haja diferença nos papéis de professor e de aluno, os dois não se contradizem.
- D) trata-se de uma relação dialógica e libertadora, na qual os papéis de professor e de aluno se confundem, pois a diferença e a diversidade de opinião não são motivadoras da troca nem da partilha de conhecimentos.

29. Leia atentamente o texto a seguir.

A atividade dos homens em sociedade tem sempre um caráter político, na medida em que a organização da vida material de uma maneira peculiar determina, ao mesmo tempo, uma maneira peculiar de organização das ideias e das relações de poder. Não há vida social que não seja política – é função de fins específicos, definidos por certos interesses, que os homens estabelecem suas relações com a natureza e uns com os outros, articulando em sua ação sua vontade com as condições concretas do contexto em que vivem. [...] Penso que é melhor afirmar que a função da educação tem uma dimensão técnica e uma dimensão política, dialeticamente relacionadas. E é na articulação do que é especificamente pedagógico com a totalidade do social que se realiza a dimensão política da educação.

RIOS, Terezinha Azeredo. **Ética e Competência**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1994.

Sobre as considerações da autora em relação ao trabalho do professor, é **CORRETO** afirmar:

- A) a autora nega as premissas difundidas por tendências pedagógicas que não percebem a educação como um ato político de formação e de transformação e reafirma os princípios do trabalho docente comprometido com a transformação social e política da sociedade pelo conhecimento.
- B) a autora confirma a necessidade da dimensão eminentemente técnica do ato de ensinar. Para ela, não é bom professor aquele que não domina um arcabouço de estratégias de ensino e de metodologias para motivar seus alunos.
- C) a autora refuta as ideias difundidas por tendências pedagógicas que percebem a educação como um ato político de transformação e reafirma os princípios do trabalho docente comprometido com a lógica transmissiva de informações culturais necessárias à formação do educando.
- D) a autora reitera a importância das relações que acontecem em sala de aula, um lugar que reúne um grupo de pessoas escolhidas em razão de suas afinidades, que compartilham as mesmas convicções ideológicas, políticas e religiosas.

30. Analise as afirmativas a seguir sobre o Plano Nacional de Educação (PNE), instituído pela Lei Federal nº. 10.172, de 9 de janeiro de 2001.

- I. Os recursos para o financiamento da educação deverão atingir 10% do Produto Interno Bruto (PIB), até o final da década prevista no PNE.
- II. O PNE tem como objetivo a elevação global do nível de escolaridade da população e a melhoria da qualidade do ensino em todos os níveis.
- III. O PNE pretende a redução das desigualdades sociais e regionais no tocante ao acesso e à permanência, com sucesso, do aluno na educação pública e a democratização da gestão do ensino público, nos estabelecimentos oficiais.
- IV. O PNE propõe que os cursos de formação de professores garantam sólida formação teórica nos conteúdos específicos a serem ensinados na educação básica.

Assinale a alternativa **CORRETA**.

- A) I, III e IV são verdadeiras.
- B) I, II e IV são verdadeiras.
- C) II, III e IV são verdadeiras.
- D) I, II, III são verdadeiras.

31. Sobre a construção do Projeto Político-Pedagógico (PPP) nas instituições educacionais, é **CORRETO** afirmar:

- A) o caráter normativo da ciência moderna é pressuposto fundamental para a construção de um Projeto Político-Pedagógico, regido pelo intercâmbio e pela cooperação.
- B) o Projeto Político-Pedagógico, na esteira da inovação regulatória ou técnica, está voltado para a burocratização da instituição educativa, transformando-a em mera cumpridora de normas técnicas e de mecanismos de regulação convergentes e dominadores.
- C) a concepção regulatória ou técnica está alicerçada no caráter emancipador e argumentativo da ciência emergente, buscando superar a sua fragmentação e repensar suas estruturas de poder.
- D) a inovação emancipatória é introduzida no sistema para provocar mudança, mesmo que temporária e parcial, a fim de produzir um Projeto Político-Pedagógico modificado a partir do sistema.

32. Atualmente, as escolas estão sendo desafiadas a realizarem uma nova dinâmica de trabalho, com base na gestão democrática, na participação dos diversos atores escolares e no trabalho em equipe. Nesta perspectiva, o Projeto Político-Pedagógico da escola torna-se um instrumento relevante. Sobre esse instrumento, é **CORRETO** afirmar:

- A) pertence ao diretor a função de elaborar o Projeto Político-Pedagógico e, posteriormente, apresentá-lo aos professores e alunos, para que todos estejam envolvidos no seu desenvolvimento.
- B) o Projeto Político-Pedagógico é um documento formal no qual estão registradas as metas, os fins e as ações da escola, não podendo ser alterado pelos agentes escolares.
- C) a principal função do Projeto Político-Pedagógico é organizar e articular o trabalho pedagógico da escola por meio de um processo democrático, no qual todos os agentes escolares estejam envolvidos e comprometidos, descentralizando o poder.
- D) o Projeto Político-Pedagógico é um documento que amplia a possibilidade de planejamento da escola e revela a capacidade de gerenciamento do núcleo gestor escolar.

33. Analise as afirmativas a seguir sobre o planejamento numa perspectiva participativa.

- I. É um processo de tomada de decisões: é pensar antes, durante e depois da ação.
- II. Exige uma série continuada de ações, de reuniões, de discussões, de reflexões e de decisões que vão envolvendo todos os participantes do grupo que planeja.
- III. É o registro das decisões tomadas participativamente pelo grupo que esteve envolvido no processo.
- IV. É fazer um plano e escrever um cronograma ou um calendário de atividades a serem desenvolvidas.
- V. Reorganiza a ação do grupo, é um processo importante porque é questionador.

Assinale a alternativa **CORRETA**.

- A) I, III e IV são verdadeiras.
- B) I, II e IV são verdadeiras.
- C) I, II e V são verdadeiras.
- D) III, IV e V são verdadeiras.

34. Sobre os princípios da educação crítica, no processo de elaboração, execução e avaliação do plano de ensino, o professor deve:

- A) ter clareza da função eminentemente reprodutora da educação escolar e da função reguladora dos educadores escolares e dos órgãos mantenedores.
- B) conhecer os objetivos gerais da educação escolar em termos de país, estado, município, escola, áreas de estudo e disciplinas, efetivamente comprometida com a formação humana do homem brasileiro.
- C) reconhecer o valor dos conteúdos como instrumentos para a capacitação do educando para ingressar no mundo social do trabalho, razão maior da educação escolar.
- D) ser consciente da impossibilidade de planejar de forma coletiva, bem como da incoerência de articular os conteúdos, os métodos, as técnicas e os meios de comunicação.

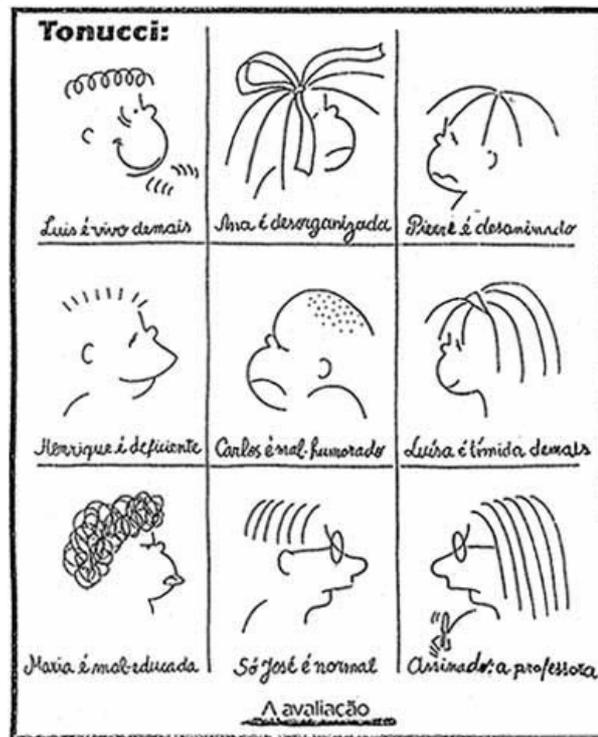
35. Analise as afirmativas a seguir sobre o processo de avaliação da aprendizagem.

- I. Importa coleta, análise e síntese dos dados, acrescido de uma atribuição de valor ou qualidade, que conduz a uma decisão nova, a uma ação nova: manter o objeto como estar ou atuar sobre ele.
- II. Consiste exclusivamente na coleta de informações por intermédio da aplicação de provas no final do bimestre ou do ano letivo.
- III. Quando se traduz em notas, fundamenta a classificação de alunos, dentro de um *continuum* de posições, cuja maior ênfase é dada à comparação de desempenhos.
- IV. Restringe-se à atividade de elaborar e de aplicar instrumentos de medida de aprendizagem de conteúdos.
- V. É a coleta, a análise e a síntese, da forma mais objetiva possível, das manifestações das condutas cognitivas, afetivas, psicomotoras dos educandos, produzindo uma configuração do efetivamente aprendido.

Assinale a alternativa **CORRETA**.

- A) II, III e IV são verdadeiras.
- B) I, II e IV são verdadeiras.
- C) I, III e V são verdadeiras.
- D) III, IV e V são verdadeiras.

36. Considere a figura a seguir.



TONUCCI. **A avaliação**. Disponível em: <mathematikos.psyco.ufrgs.br/.../index.html>. Acesso em: 21 dez. 2009.

O entendimento da professora retratada na figura, sobre avaliação, nega os princípios de uma avaliação:

- A) tradicional, que consiste em transmitir-verificar-registrar e atribuir rótulos aos alunos.
- B) mediadora, pela qual se encorajaria a reorganização do saber e encoraja os alunos a repensar suas ações.
- C) renovada, que visa à autoavaliação dos alunos.
- D) técnica, que objetiva a eficiência e a eficácia dos métodos.

37. Plano entendido como a “apresentação sistematizada e justificada das decisões tomadas relativas à ação a realizar” (FERREIRA, 1989 apud PADILHA, 2001, p. 36), tem a conotação de produto do planejamento. Sobre o plano de ensino, é **CORRETO** afirmar:

- A) é o documento que reflete toda a política educacional de um povo, inserido no contexto histórico, que é desenvolvido a longo, médio ou curto prazo.
- B) é o documento mais global; expressa orientações gerais que sintetizam, de um lado, as ligações do projeto pedagógico da escola com os planos de ensino propriamente ditos.
- C) é a organização de um conjunto de matérias que vão ser ensinadas e desenvolvidas em uma instituição educacional, durante o período de duração de um curso.
- D) é o plano de disciplinas, de unidades e experiências propostas pela escola, professores, alunos ou pela comunidade. Situa-se no nível bem mais específico e concreto, pois define e operacionaliza toda a ação escolar prevista.

38. Leia atentamente o texto a seguir.

Escola deve ser vista como espaço cultural

“A escola deve ser pensada não só como um espaço de formação, mas também de cultura”, aconselha o professor da Faculdade de Educação da USP, Marcos Ferreira Santos. De acordo com ele, como a cultura se modifica e se atualiza de forma constante, seu potencial formativo não pode ser restringido por informações midiáticas ou por aulas de educação artística.

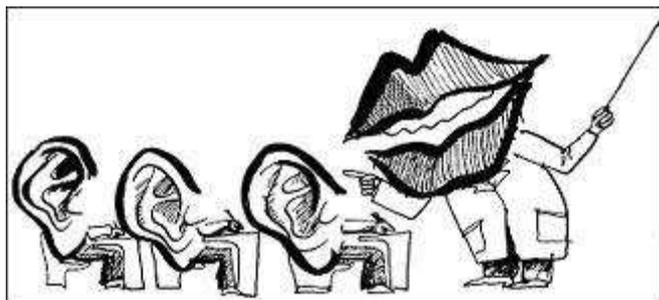
“A educação é muito mais ampla do que o espaço físico da escola”, acredita. Santos defende que as aulas e os espaços das escolas sejam utilizados na sensibilização para a cultura. Exemplo simples é o uso da dança como forma de ensino. O professor critica as grades escolares que simplesmente não abordam temas ligados à cultura ou que não aprofundam assuntos ligados a artes. “Quanto mais usar os elementos das artes, mais cultura e conhecimento será passado para os estudantes”, afirma.

GALLO, Mariana. **Escola deve ser vista como espaço cultural**. 2005. Disponível em: <<http://aprendiz.uol.com.br/content/pothechucr.mmp>>. Acesso em: 23 dez. 2009.

A ideia defendida no texto é de que a escola precisa ser um espaço de formação e de cultura pressupõe que as atividades voltadas para o planejamento:

- A) organizem-se como um ato, ao mesmo tempo político-social, científico e técnico; político-social, por estar comprometido com as finalidades sociais e políticas; científico, por não se poder planejar sem um conhecimento da realidade; técnico, por exigir uma definição de meios eficientes para se obter os resultados.
- B) situem-se na perfeição do projeto elaborado para serem desenvolvidas pelos seus agentes educativos, com o aumento e o aperfeiçoamento das técnicas de planificar (modelos, fórmulas, esquemas, tipos de controle).
- C) sejam “atividades-meio”, que subsidiem o encaminhamento das ações e favoreçam a obtenção de resultados desejados, portanto, orientados para uma finalidade imediata que deve decorrer da execução do projeto em si.
- D) devem-se configurar exclusivamente no plano político-filosófico, comprometido com as finalidades sociais e políticas da sociedade que pretende formar.

39. Considere a figura a seguir.



Disponível em: <educacaaprende.blog.com/2006/05/>. Acesso em: 21 dez. 2009.

Os pressupostos que fundamentam a prática do professor apresentada na figura são baseados numa perspectiva:

- A) renovada não diretiva.
- B) tradicional.
- C) libertadora.
- D) crítico-social dos conteúdos.

40. Selma Garrido Pimenta, professora que atua na formação de professores na Universidade de São Paulo, em suas obras, defende a premissa de que a natureza do trabalho docente é ensinar como contribuição ao processo de humanização de alunos historicamente situados. No processo de formação desse professor consciente de sua função social, vislumbra-se o curso de licenciatura como:

- A) um espaço que desenvolva conhecimentos e habilidades, atitudes e valores que possibilite, permanentemente, os alunos, construir e reconstruir seus saberes e fazeres docentes a partir das necessidades e desafios que o ensino como prática social lhes coloca no cotidiano.
- B) um espaço que permita aos alunos mobilizar os conhecimentos da didática das disciplinas, pois mais do que nunca se sabe que o fundamental no ensino são os saberes científicos e que lhes confira uma habilitação legal ao exercício profissional da docência, atributo exigido na Lei Federal nº. 9.394/96.
- C) um espaço que desenvolva a compreensão da especificidade meramente técnica do ensino, que desenvolva nos alunos a capacidade de planejar a própria atividade para, a partir desta, serem desenvolvidos projetos de ensino.
- D) um espaço em que a didática forneça aos alunos as técnicas a serem aplicadas em toda e qualquer situação de ensino e que lhes faça compreender os significados burocráticos da educação escolar.

41. Leia atentamente o texto a seguir.

Lemos, com frequência, que as tecnologias de comunicação estão provocando profundas mudanças em todas as dimensões da nossa vida. Elas vêm colaborando, sem dúvida, para modificar o mundo. A máquina a vapor, a eletricidade, o telefone, o carro, o avião, a televisão, o computador, as redes eletrônicas contribuíram para a extraordinária expansão do capitalismo, para o fortalecimento do modelo urbano, para a diminuição das distâncias. Mas, na essência, não são as tecnologias que mudam a sociedade, mas a sua utilização dentro do modo de produção capitalista, que busca o lucro, a expansão, a internacionalização de tudo o que tem valor econômico.

MORAN, José Manuel. In: **Revista Tecnologia Educacional**. Rio de Janeiro, vol. 23, n. 126, set/out., 1995, p. 24-26. Disponível em: <<http://www.smec.salvador.ba.gov.br/site/documentos/espaco-virtual/espaco-edu-com-tec/artigos/novas%20tecnologias%20e%20re-encantamento%20do%20mundo.pdf>>. Acesso em: 22 dez. 2009.

Sobre o uso das tecnologias na educação, assinale a alternativa **CORRETA**.

- A) As tecnologias de comunicação modificam totalmente a relação pedagógica.
- B) As tecnologias de comunicação servem para reforçar uma visão conservadora e individualista em relação ao conhecimento.
- C) As tecnologias de comunicação não substituem o professor, mas modificam algumas das suas funções.
- D) O professor, com o uso da tecnologia de comunicação, se transforma no estimulador da curiosidade do aluno, torna-se um pesquisador, por buscar a informação na *Internet*.

42. Conforme o Plano Nacional de Educação (PNE), a Educação Infantil é um direito de toda criança e um dever do Estado. Sobre os aspectos legais dessa premissa, é **CORRETO** afirmar:

- A) a criança está obrigada a frequentar uma instituição de educação infantil, mas se sua família desejar, o Poder Público pode desobrigá-la.
- B) a criança está obrigada a frequentar uma instituição de educação infantil, mas se sua família não desejar ou necessitar, o Poder Público tem o dever de intervir e decidir.
- C) a criança não é obrigada a frequentar uma instituição de educação infantil, mas para isso sua família precisa comunicar a decisão ao Poder Público.
- D) a criança não é obrigada a frequentar uma instituição de educação infantil, mas sempre que sua família deseje ou necessite, o Poder Público tem o dever de atendê-la.

43. De acordo com a Constituição Federal, o dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de:

- A) ensino fundamental obrigatório e gratuito, assegurada, inclusive, sua oferta gratuita para todos os que a ele não tiverem acesso na idade própria.
- B) universalização do ensino médio e superior gratuitos.
- C) atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência dos 6 aos 14 anos de idade, nas salas especializadas da rede pública de ensino.
- D) oferta de ensino superior público noturno.

44. Analise as afirmativas a seguir referentes à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei Federal nº. 9.394/96), que trata das incumbências dos municípios em relação à educação.

- I. Autorizar, credenciar e supervisionar os estabelecimentos do sistema de ensino do município e do estado.
- II. Organizar, manter e desenvolver os órgãos e instituições oficiais dos respectivos sistemas de ensino, integrando-os às políticas e planos educacionais da União e dos estados.
- III. Oferecer, prioritariamente, a educação infantil em creches e pré-escolas, sendo permitida a atuação nos ensinos Fundamental e Médio somente quando estiverem atendidas plenamente as necessidades de sua área de competência.
- IV. Assumir o transporte escolar dos alunos da rede municipal.
- V. Integrar-se ao sistema estadual de ensino, para compor com este um sistema único de educação básica.

Assinale a alternativa **CORRETA**.

- A) I, III e IV são verdadeiras.
- B) I e V são verdadeiras.
- C) II e IV são verdadeiras.
- D) II, III, e V são verdadeiras.

45. Sobre as atribuições do docente, previstas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei Federal nº. 9.394/96, é **CORRETO** afirmar:

- A) o professor deve participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino, elaborar e cumprir o plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino.
- B) zelar pela aprendizagem dos alunos e estabelecer estratégias de garantia de aprovação para os alunos de menor rendimento.
- C) ministrar pelo menos 75% dos dias letivos e das horas-aula estabelecidos.
- D) encaminhar ao Conselho Tutelar do município a relação dos alunos que apresentem quantidade de faltas acima de 50% do percentual permitido em lei.

-
46. O Estatuto da Criança e do Adolescente dispõe sobre a proteção integral à criança e ao adolescente. Assinale a alternativa que delimita a idade da criança e do adolescente.
- A) Considera-se criança a pessoa até 11 (onze) anos de idade incompletos e adolescente aquela entre onze e dezoito anos de idade.
 - B) Considera-se criança a pessoa até 11 (doze) anos de idade incompletos e adolescente aquela entre onze e dezesseis anos de idade.
 - C) Considera-se criança a pessoa até 12 (doze) anos de idade incompletos e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade.
 - D) Considera-se criança a pessoa até 12 (doze) anos de idade incompletos e adolescente aquela entre doze e dezesseis anos de idade.
47. O Estatuto da Criança e do Adolescente assegura à criança e ao adolescente o direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho. Nesses termos, assinale a alternativa **CORRETA**.
- A) Os pais ou responsáveis têm a obrigação de matricular seus filhos ou pupilos na rede pública municipal de ensino.
 - B) Os dirigentes dos estabelecimentos de ensino fundamental comunicarão ao Conselho Tutelar os casos de maus-tratos, de faltas injustificadas, de evasão escolar e de elevados níveis de repetência.
 - C) A criança e o adolescente têm direito de contestar e de anular critérios avaliativos, podendo recorrer às instâncias judiciárias superiores para garantir sua aprovação no final do ano letivo.
 - D) O professor tem obrigação de recensar os educandos do Ensino Fundamental, fazer-lhes a chamada e zelar pela sua frequência à escola.
48. Leia atentamente o texto a seguir.
- Em nenhum momento (1989 a 1992) o professor abriu espaço para que nos perguntasse sobre a existência de algum problema, quanto mais sobre sua relevância para a sociedade. Nunca foi questionada a relevância dos conhecimentos. Acreditávamos nos conteúdos escolares como tutores da grande sabedoria da humanidade. Durante toda a trajetória escolar no ensino fundamental não tive clareza nem preocupação em questionar para quê e por quê faziam experiências [...]. Era tudo tão fácil: “fazer para comprovar o que os livros diziam [...]”
- PEDRISA, Cíntia Mara. 2001. Disponível em: <<http://143.106.76.15/ojs/index.php/cienciaeensino/article/view/82/83>>. Acesso em: 21 dez. 2009.
- Aplicando a situação relatada às aulas de ciências, prevale o entendimento de que as aulas dessa disciplina devem:
- A) estar organizadas numa sequência fixa de comportamentos, que caracterizaria o método científico na identificação de problemas, elaboração de hipóteses e verificação experimental dessas hipóteses, o que permitiria chegar a uma conclusão e levantar novas questões.
 - B) transmitir informação, devendo o professor apresentar a matéria de forma atualizada e organizada, facilitando a aquisição de conhecimentos.
 - C) apresentar objetivos do ensino na forma de comportamentos observáveis, indicando formas de atingi-los e indicadores mínimos de desempenho aceitável.
 - D) desenvolver somente aulas práticas de laboratório, levando ao desenvolvimento de habilidades técnicas e, principalmente, auxiliando a fixação do conhecimento sobre os fenômenos e fatos.
49. Leia atentamente o texto a seguir.
- A prática do ensino de Geografia deixou de ser apenas a transmissão do professor, as longas listas e textos para memorização. O mundo de hoje se apresenta de forma pronta, mas o professor não deve apresentá-lo assim, ele deve questionar e propor reflexões. A leitura e a memorização têm a sua importância, mas não se trata apenas de decorar o nome de um rio que passa pela cidade do aluno. O professor deve entrar em questões que tenham significado para o estudante.
- FURLAN, Sueli. **Diário do grande ABC**. Disponível em: <http://www.redeinformacao.com.br/biblioteca/arquivos/19se03_1048.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2004.
- A autora considera relevante que o professor ensine conteúdos que tenham significado para o estudante. Nesse sentido, para se evitar que as aulas sejam voltadas apenas para a memorização e para o estudo de mapas, uma ação viável é:
- A) ignorar os Referenciais Curriculares e adotar como conteúdos apenas aqueles que forem de interesse dos alunos.
 - B) ter total domínio de informática para poder fazer pesquisas ligadas aos saberes ligados à Geografia e abolir o livro didático, que é muito restrito.
 - C) ensinar Geografia começando com os conteúdos globais para depois estudar os aspectos locais.
 - D) identificar várias e boas fontes documentais, como mapas, imagens, atores sociais, fotografias familiares, literatura, e jornais, por exemplo, para dar suporte aos temas que serão estudados.
-

50. Analise as afirmativas a seguir sobre o ensino de História.

- I. Deve estar circunscrito à memorização de fatos, à informação detalhada dos eventos, ao acúmulo de dados sobre as circunstâncias nas quais ocorreram.
- II. Deve ater-se ao relato de fatos periféricos.
- III. Não é um campo neutro, é um lugar de debate, às vezes de conflitos.
- IV. É um campo de pesquisa e de produção do saber que está longe de apontar para o consenso.
- V. O principal objetivo é compreender e interpretar as várias versões do fato, e não apenas memorizá-lo.

Assinale a alternativa **CORRETA**.

- A) I, III e V são verdadeiras.
- B) I e II são verdadeiras.
- C) II e IV são verdadeiras.
- D) III, IV e V são verdadeiras.

51. Observe as figuras a seguir.



QUINO. *Toda Mafalda*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

Percebe-se que Mafalda não está satisfeita com o método da professora. Ela não é um sujeito passivo, mas sim alguém que expõe suas ideias, argumenta e discorda do velho método. O método utilizado pela professora nega:

- A) a concepção de ensino que entende a alfabetização como um processo de construção conceitual, apoiado na reflexão sobre as características e funcionamento da escrita.
- B) o ensino baseado em textos artificiais, criados apenas para estudar uma família silábica.
- C) a percepção da alfabetização como um processo cumulativo: agregam-se conhecimentos, passando pouco a pouco do simples (letras e sílabas) ao complexo (palavras e texto).
- D) o modelo de ensino apoiado na capacidade do sujeito de associar estímulos e respostas, repetindo, memorizando e fixando na memória.

52. Leia atentamente o texto a seguir.

Receita de Alfabetização

Pegue uma criança de seis anos e lave-a bem. Enxugue-a com cuidado e envolva-a num uniforme, colocando-a sentadinha numa sala de aula. Nas oito primeiras semanas, alimente-a com exercícios de prontidão. Na nona semana, ponha uma cartilha nas mãos da criança, mas tome cuidado para que ela não se contamine no contato com os livros, jornais, revistas e outros perigosos materiais impressos. Abra a boca da criança e faça com que ela engula as vogais. Quando as tiver digerido, mande-a mastigar, uma a uma, as palavrinhas da cartilha. Cada palavra deve ser mastigada no mínimo sessenta vezes, como na alimentação macrobiótica. Se houver dificuldade para engolir, separe as palavras em pedacinhos. Mantenha a criança em banho-maria durante quatro meses, fazendo exercícios de cópia. Em seguida, faça com que ela ingira algumas frases inteiras. Mexa com cuidado para não embolar. Ao fim do oitavo mês, espete a criança com um palito, ou melhor, aplique uma prova de leitura e verifique se ela devolve pelo menos, 70% das palavras e frases engolidas. Se isto acontecer, considere a criança alfabetizada. Enrole-a num bonito papel de presente e despache-a para a série seguinte. Se a criança não devolver o que lhe foi dado para engolir, recomece a receita desde o início, isto é, volte aos exercícios de prontidão. Repita a receita quantas vezes for necessário. Ao fim de três anos, embrulhe a criança em papel pardo e coloque um rótulo: aluno renitente.

CARVALHO, Marlene. Disponível em: <<http://patrick.cronicanet.com.br/2008/03/19/alfabetizacao/>>. Acesso em: 22 dez. 2009.

No texto, a autora veicula a ideia de que o processo de alfabetização acontece pela capacidade da criança de associar estímulos e respostas, repetindo, memorizando e fixando na memória. O conceito de leitura apresentado nessa receita contraria os princípios da visão de linguagem:

- A) cognitivista.
- B) estruturalista.
- C) essencialista.
- D) sociointeracionista.

53. Observa-se uma inquietação frente ao ensino de Matemática nas escolas, que se traduz na busca continuada e experimentação tímida de novas alternativas. Os problemas relativos à dificuldade de aprendizagem dos conteúdos matemáticos pelos alunos têm levado a muitas pesquisas que divulgam a necessidade de:

- A) modificar o ensino, principalmente a ênfase numa Matemática abstrata, formal, mecanizada, expositiva, descontextualizada.
- B) produzir um ensino dinâmico, concretizável, participativo e socialmente significativo.
- C) entender a Matemática como pronta, para não inibir o seu caráter científico e lógico.
- D) desenvolver uma forte resistência à implantação de mudanças no ensino de uma ciência que é inquestionável, pois é exata.

54. Atualmente, defende-se a premissa de que é necessário o professor dominar os conhecimentos históricos relacionados à arte-educação como subsídio para uma ação transformadora no ensino e na aprendizagem da arte na atualidade. Sobre o ensino de Arte no Brasil, é **CORRETO** afirmar:

- A) é obrigatório pela LDB no Ensino Fundamental e no Ensino Médio, porém no Ensino Médio deve atender à interdisciplinaridade e ser incluído na disciplina de Literatura, a cargo do professor de Língua e Literatura.
- B) é sugerido pela LDB pelo reconhecimento de sua importância como forma de complementação e aprimoramento da formação do aluno do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, porém não é obrigatório.
- C) é obrigatório pela LDB nos diversos níveis da Educação Básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos.
- D) é obrigatório pela LDB apenas no Ensino Fundamental, sendo facultativo no Ensino Médio.

55. Numa abordagem mecanicista de alfabetização, escrita é um código de transcrição gráfica dos sons da fala. Há cerca de duas décadas esse conceito vem sendo rejeitado por estudos de natureza construtivista, que concebem a escrita como:

- A) um sistema que prioriza a transcrição e a repetição dos fonemas.
- B) um sistema que representa a codificação da estrutura mórfica das palavras.
- C) um sistema que discute as semelhanças semânticas entre as palavras.
- D) um sistema de códigos de transcrição gráfica de unidades sonoras, uma representação da linguagem.

56. Leia atentamente o texto a seguir.

Foi a necessidade de formar homens éticos, que respeitem o próximo, que saibam conviver socialmente, que preservem o meio ambiente e respeitem as diferenças culturais que fez com que estas discussões fossem encaminhadas pelos PCNs, sob a forma de temas transversais, e que, por estarem diretamente relacionados aos problemas que os homens enfrentam na atualidade, tornaram-se, para os que fazem análises apressadas e que não enxergam no passado lições que ajudam a compreender e explicar o presente, uma grande novidade.

LUCAS, Maria Angélica Olivo Francisco. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/23/textos/1301t.PDF>>. Acesso em: 22 dez. 2009.

Os “Temas Transversais” caracterizam-se por um conjunto de temáticas que aparecem como eixos articuladores das diferentes áreas de conhecimento previstas no currículo escolar. Com base nessa ideia, é **CORRETO** afirmar:

- A) a ética, o meio ambiente, a saúde, o trabalho, a orientação sexual e a pluralidade cultural são as novas disciplinas transversais e autônomas que devem fazer parte do currículo escolar.
- B) a escola, ao propor o trabalho com os “Temas Transversais” nas disciplinas, deve impor valores e ações específicas a serem ensinadas às crianças.
- C) o trabalho com os “Temas Transversais” possibilita a inserção de temas urgentes nas principais áreas de conhecimento, tais como o Português e a Matemática.
- D) os “Temas Transversais” atuam como eixo unificador das diferentes áreas de conhecimento, devendo ser trabalhados nas aulas de forma contextualizada e coordenada.

57. Sobre o processo de inclusão escolar de alunos com deficiência, analise as afirmativas a seguir.

- I. A inclusão escolar é um processo educacional pautado pelo respeito à diversidade dos alunos e que visa proporcionar apoios específicos para aqueles que necessitarem, permitindo a todos condições de equidade no acesso aos conhecimentos da base curricular nacional.
- II. A reflexão sobre a abrangência do sentido e do significado do processo de educação inclusiva considera a diversidade de aprendizes e seu direito à equidade.
- III. A inclusão consiste na inserção pura e simples das pessoas com deficiência que conseguiram ou conseguem utilizar os espaços físicos e sociais, bem como seus programas e serviços, sem nenhuma modificação por parte da sociedade.
- IV. O objetivo das políticas de inclusão escolar é homogeneizar os ritmos de aprendizagem de todos os alunos.
- V. Uma vez que os alunos com deficiência não possuem condições de aprender os conhecimentos formais, a inclusão escolar consiste na socialização destes alunos no ambiente escolar.

Assinale a alternativa **CORRETA**.

- A) I, III e V são verdadeiras.
- B) I e II são verdadeiras.
- C) II e IV são verdadeiras.
- D) III, IV, e V são verdadeiras.

58. Leia atentamente o texto a seguir.

A educação de alunos com necessidades educacionais especiais que, tradicionalmente, se pautava num modelo de atendimento segregado, tem-se voltado nas últimas duas décadas para a Educação Inclusiva. Esta proposta ganhou força, sobretudo a partir da segunda metade da década de 1990 com a difusão da conhecida Declaração de Salamanca (UNESCO, 1994), que entre outros pontos, propõe que “as crianças e jovens com necessidades educacionais especiais devem ter acesso às escolas regulares, que a elas devem se adequar [...]”, pois tais escolas “constituem os meios mais capazes para combater as atitudes discriminatórias, construindo uma sociedade inclusiva e atingindo a educação para todos [...]”.

GLAT, Rosana; FERNANDES, Edicléa Mascarenhas. 2005. Disponível em: <http://www.eduinclusivapesq-uerj.pro.br/livros_artigos/pdf/Edu_segrega.pdf>. Acesso em: 23 dez. 2009.

Na perspectiva da educação inclusiva, o professor:

- A) deve elaborar atividades em conformidade com o currículo oficial para não comprometer a aprendizagem homogênea.
- B) deve separar a sala em grupos e formar um grupo apenas de crianças com deficiência e/ ou problemas na aprendizagem.
- C) deve preparar atividades diversas para as crianças (com e sem necessidade educacional especial) ao trabalhar um mesmo conteúdo curricular.
- D) deve conduzir as suas aulas normalmente, sem alteração, considerando a todos como iguais.

59. A materialização dos pressupostos legais e conceituais referentes à inclusão de pessoas com deficiência no ensino regular, impõe a ressignificação das práticas e dos sentidos subjacentes à educação regular comum e à educação especial. Nesse sentido, é **CORRETO** afirmar:

- A) a educação regular, responsável pela escolarização dos alunos em todas as etapas e níveis de ensino, deve organizar-se para ultrapassar os padrões tradicionais de ensino, promovendo uma educação que inclui os alunos pelas suas potencialidades de aprendizagem.
- B) a educação inclusiva caracteriza-se como um novo princípio educacional, cujo conceito fundamental defende a homogeneidade na classe escolar, como situação provocadora de interações entre crianças com situações pessoais semelhantes.
- C) o atendimento educacional especializado não se diferencia da escolarização. Deve ser oferecido no mesmo horário da escolarização, com alunos da mesma faixa etária.
- D) pessoas com deficiência não são capazes de aprender, ou, na melhor das hipóteses, podem aprender em espaços segregados, o que exige a existência de um sistema paralelo nas escolas da rede regular de ensino.

60. Sobre o jogo, numa perspectiva piagetiana, é **CORRETO** afirmar:

- A) o jogo de faz-de-conta estimula a criança a sonhar e a fantasiar, mas inibe conflitos, medos e angústias, provocando tensões e frustrações.
- B) nos jogos de exercícios estão as primeiras manifestações lúdicas da criança. Há regras, observação e ação para modificar, portanto, há assimilação.
- C) nos jogos simbólicos, a criança representa um objeto presente, logo a criança imita o que vê.
- D) nos jogos de regras, a criança abandona o egocentrismo e passa a ser social, na medida em que respeita as regras impostas pelo grupo.

ESPAÇO PARA RASCUNHO
